

## NOTAS E COMUNICAÇÕES

### BESOUROS DINASTÍNEOS (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, DYNASTINAE) DE QUERARI, MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL.

Ricardo ANDREAZZE<sup>1</sup>; Catarina da Silva MOTTA<sup>2</sup>

**RESUMO** - Besouros dinastíneos foram coletados em Querari, Município de São Gabriel da Cachoeira, região do alto rio Negro, Estado do Amazonas, de abril a maio de 1993. Utilizaram-se lâmpadas de luz mista de mercúrio de 250 W, BL e BLB, sobre um lençol branco, em 33 noites de coletas de 12 horas consecutivas. Foram coletados 76 indivíduos de 20 espécies e 10 gêneros. A tribo Cyclocephalini foi a mais representada (10 espécies), seguida por Phileurini (4 spp.), Oryctini (3 spp.), Dynastini (2 spp.) e Pentodontini (1sp.). Dessas, 7 espécies são registradas pela primeira vez para o Amazonas, 5 delas para o Brasil.

**Palavras-chave:** Coleoptera, Scarabaeidae, Dynastinae, Amazônia brasileira, Querari

**Dynastinae Beetles (Coleoptera, Scarabaeidae, Dynastinae) from Querari, District of São Gabriel da Cachoeira, State of Amazonas, Brazil.**

**ABSTRACT** – Dynastinae beetles were collected at Querari, District of São Gabriel da Cachoeira, upper rio Negro, State of Amazonas in April-May/1993. A mixed 250W mercury vapor lamp, a black light (BL) and black light blue (BLB) lamps were used to attract insects on a white sheet in 33 collecting night periods of 12 consecutive hours. 76 specimens were collected, of 20 species, and 10 genera were identified. The tribe Cyclocephalini was the most representative (10 species), followed by Phileurini (4 spp.), Oryctini (3 spp.), Dynastini (2 spp.) and Pentodontini (1 sp.). 7 species were recorded for the first time to the State of Amazonas, 5 to Brazil.

**Key-words:** Coleoptera, Scarabaeidae, Dynastinae, Brazilian Amazon, Querari.

Os besouros dinastíneos representam um grupo peculiar dentre os Scarabaeidae que chegam a apresentar grande tamanho (alguns atingem mais de 20 cm de comprimento) e estruturas diferenciadas na cabeça e protórax, como os chifres, que os tornam um dos grupos mais exóticos entre os coleópteros (Endrödi, 1985). São comumente chamados de besouro-escaravelho, besouro-rinoceronte, besouro-de-chifre e em alguns locais

do Brasil são temidos pela sua aparência, barulho que fazem ao voar e credices que até atribuem malefícios causados por estes insetos (Lenko & Papavero, 1996).

Uma expedição ao rio Uaupés, região do alto rio Negro, na localidade de Querari, tornou-se um marco para o conhecimento dos dinastíneos dessa região da Amazônia brasileira. Querari (01°05'N/69°51'W) é uma vila militar na fronteira com a Colômbia, localizada à margem esquerda do rio

<sup>1</sup>Departamento de Identificação e Delimitação (DEID), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), SRTVS Qd. 702/902, Plano Piloto 70340-904, Brasília, DF. e-mail: ricardo@funai.gov.br

<sup>2</sup>Coordenação de Pesquisas em Entomologia (CPEN), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), c.p. 478, 69011-970 Manaus, AM, Brasil. e-mail: motta@inpa.gov.br

Uaupés, pertencendo ao Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas. Essa área, conhecida estrategicamente como “Cabeça-do-Cachorro”, é predominante de floresta primária com uma população na área constituída principalmente por militares do 2º Pelotão Especial de Fronteira do Exército e índios Kubeo.

As coletas foram realizadas em uma das residências da vila militar, onde foi aberto em uma das paredes externas, um lençol branco de 1,40 x 2,20m e sobre este, como fonte atrativa, foram colocadas uma luz mista de mercúrio de 250 W, uma lâmpada BL (black-light) e uma BLB (black light blue), as lâmpadas ficaram

em posição vertical. Este método já foi utilizado em levantamentos anteriores desses coleópteros, sendo ainda o mais indicado para a captura dos dinastíneos (Andreazze & Fonseca, 1998; Andreazze, 2001).

Foram realizadas coletas em 33 noites consecutivas em intervalos de 12 horas seguidas (das 18:00 às 06:00h) no período de 06/04 a 22/05/1993.

As identificações foram feitas usando-se chaves específicas (Endrödi, 1985 e Lachaume, 1985; 1992) e pela análise de genitália dos machos. A classificação dos Dynastinae segue a nomenclatura de Lawrence & Newton (1995). O material foi depositado na

**Tabela 1.** Espécies de dinastíneos coletados em Querari, Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas de 06/04 a 22/05/93. M=machos; F=fêmeas; inds.=indivíduos; gen.=gênero; spp.=espécie. Localidades com asterísco \* indicam novos registros.

TRIBOS	ESPÉCIES	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	M	F	TOTAL
CYCLOCEPHALINI	<i>Cyclocephala guianae</i> Endrödi, 1969	GUF, BR (AM)	4	7	11
58 inds.	<i>Cyclocephala lunulata</i> Burmeister, 1847	EUA-ARG, BR* (AM*)	1	11	12
3 gen.	<i>Cyclocephala simulatrix</i> Hohné, 1923	AMC,TRI,PER,BOL,PAR,BR* (AM*)	1	-	1
10 spp.	<i>Cyclocephala</i> sp.1	BR (AM)	5	6	11
	<i>Cyclocephala</i> sp.2	BR (AM)	3	5	8
	<i>Cyclocephala</i> sp.3	BR (AM)	-	4	4
	<i>Harposceles paradoxus</i> Burmeister, 1847	GUF,EQA, BR(AM)	4	-	4
	<i>Stenocrates mahunkai</i> Endrödi, 1973	BOL, BR* (AM*)	1	-	1
	<i>Stenocrates omissus</i> Endrödi, 1966	BOL, COL, EQA BR (AM)	3	2	5
	<i>Stenocrates rufipennis</i> (Fabricius, 1801)	GUI,GUF,COL,EQA,ARG,BR (PA,AM*)	1	-	1
PENTODONTINI	<i>Oxyligyrus zoilus</i> (Olivier, 1789)	GUF,COL,BOL,BR (AM,PA,SP)	-	1	1
ORYCTINI	<i>Coelosis biloba</i> (Linnaeus, 1767)	AMC-ARG, BR (AM)	2	3	5
7 inds.	<i>Strategus aff. jugurtha</i> Burmeister, 1847	AMC,VEM,COL,EQA,PER, BR* (AM*)	1	-	1
3 gen. / 3spp.	<i>Megasceras</i> sp1	BR (AM)	-	1	1
DYNASTINI	<i>Dynastes hercules</i> (Linnaeus, 1758)	AMC, BR	2	2	4
6 inds. / 2gen. / 2spp.	<i>Megasoma actaeon</i> (Linnaeus, 1758)	COL,EQA,BOL,GUI,VEN,BR (AM)	1	1	2
PHILEURINI	<i>Homophileurus quadrituberculatus</i> (Beauvois, 1806)	AMC-BR (AM*)	1	-	1
4 inds.	<i>Homophileurus waldenfelsi</i> Endrödi, 1978	COL, BR* (AM*)	1	-	1
1gen. / 4 spp.	<i>Homophileurus</i> sp1	BR (AM)	-	1	1
	<i>Homophileurus</i> sp2	BR (AM)	-	1	1
INDIVÍDUOS			31	45	76
ESPÉCIES					20

AMC=América Central; ARG=Argentina; BOL=Bolívia; BR=Brasil; COL=Colômbia; EQA=Equador; EUA=Estados Unidos da América; GUF=Guiana Francesa; GUI=Guiana; PAR=Paraguai; PER=Peru; SUR=Suriname; TRI=Trinidad; VEN=Venezuela.

Observação - As siglas separadas por hífen, como por exemplo: EUA-ARG, significa que a espécie ocorre desde os EUA até a ARG.

Coleção Entomológica do INPA.

Foram colecionados 76 exemplares de 20 espécies e 10 gêneros, em 33 noites, 396 horas de coletas (Tab.1). A tribo Cyclocephalini foi a mais representativa com 10 espécies distribuídas em 3 gêneros (58 indivíduos, 22♂/36♀), seguida por Phileurini com 4 espécies em 1 gênero apenas (4 inds., 1♂/3♀), Oryctini com 3 espécies e 3 gêneros (7 inds., 3♂/4♀), Dynastini com 2 espécies e 2 gêneros (6 inds., 3♂/3♀) e Pentodontini com 1 única espécie (1♀).

Do total, estão sendo registradas pela primeira vez, para o Estado do Amazonas 7 espécies e dentre elas, 5 espécies são novos registros para o Brasil (assinaladas por asterísco): *Cyclocephala lunulata*\*, *Cyclocephala simulatrix*\*, *Stenocrates mahunkai*\*, *Stenocrates rufipennis*, *Strategus* aff. *jugurtha*\*, *Homophileurus quadrituberculatus* e *Homophileurus waldenfelsi*\*.

O número de espécies capturadas e de registros novos em relação ao número de noites de coleta desta expedição, mostram o quão importante são os levantamentos de coleópteros dinastíneos em áreas da Amazônia de difícil acesso e ainda pouco alteradas.

### Agradecimentos

Ao Comando Militar da Amazônia, Exército Brasileiro, pelo apoio logístico e assistência aos trabalhos de campo no 2º Pelotão Especial de Fronteira – Querari. Ao Sr. Roberto Stieger Leite (INPA) e ao Tenente Coronel Aviador Otelo

Guimarães (Força Aérea Brasileira), pela orientação e colaboração para a realização desta expedição.

### Bibliografia citada

- Andreazze, R. 2001. Dinastíneos (Coleoptera, Scarabaeidae, Dynastinae) do Parque Nacional do Jaú, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus (no prelo).
- Andreazze, R.; Fonseca, C.R.V. 1998. Dinastíneos (Coleoptera, Scarabaeoidea, Melolonthidae) em uma área de terra firme na Amazônia Central, Brasil. *Acta Amazonica* 28(1): 59-66.
- Endrödi, S. 1985. *The Dynastinae of the world*. Dr. W. Junk Publishers, Budapest, Hungary, 800p. 56 plates.
- Lenko, K.; Papavero, N. 1996. *Insetos no Folclore*. 2ª. ed. São Paulo, Plêiade/FAPESP, 468p.
- Lachaume, G. 1985. *Les Coléoptères du Monde. The Beetles of the World*. Vol. 5 Dynastini 1 (première partie). Sciences Nat. Venette. France 85 p., 29 pls.
- Lachaume, G. 1992. *Les Coléoptères du Monde. The Beetles of the World*. Vol.14 Dynastidae américains. Sciences Nat. Venette. France 89 p., 13 pls.
- Lawrence, J.F.; Newton Jr., A.F. 1995. Families and subfamilies of Coleoptera (with elected genera, notes, references and data on family-group names). :779-1006. In: Pakaluk, J.; Slipinski, S.A. (eds.): *Biology, Phylogeny, and Classification of Coleoptera: Papers Celebrating the 80th Birthday of Roy A. Crowson*. Museum i Instytut Zoologii PAN, Warszawa.

**Aceito para publicação em 19/08/2002**

